

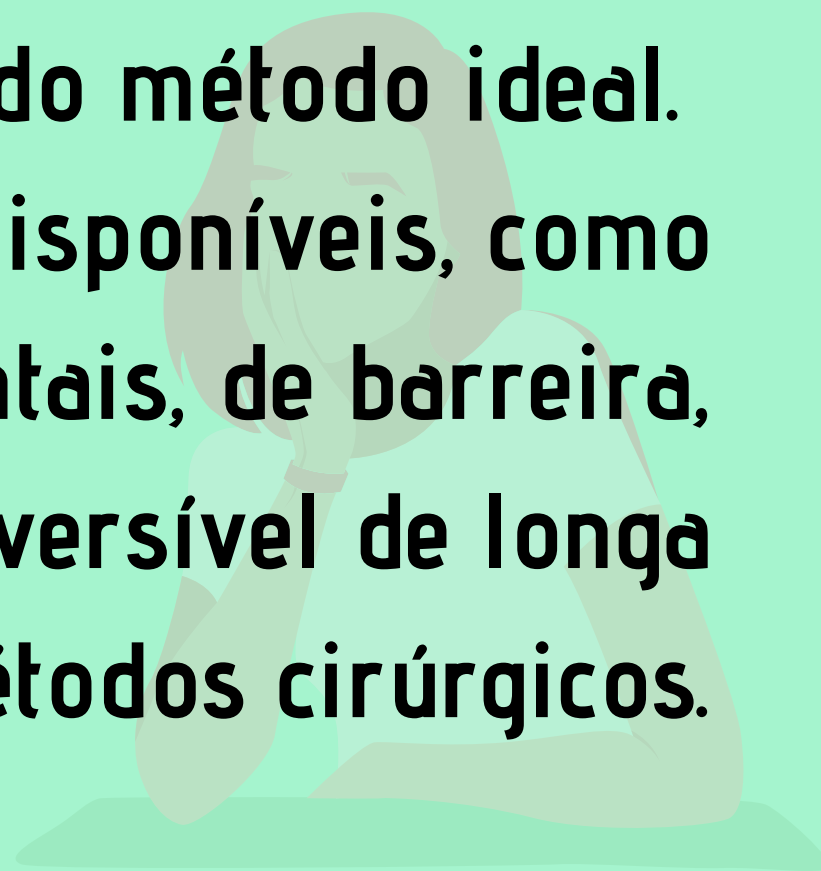


Vamos falar
sobre
métodos contraceptivos?





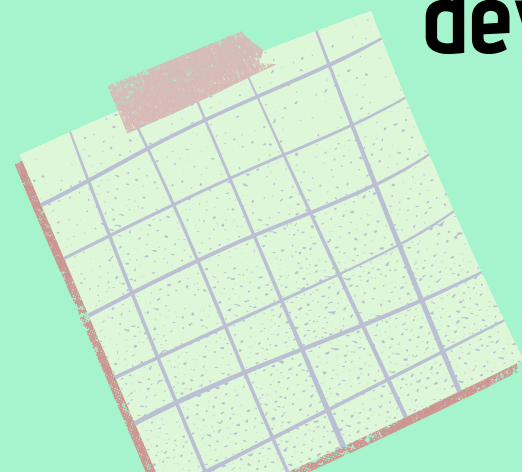
A escolha pelo método contraceptivo é, muitas vezes, complexa. Os casos devem ser individualizados e levar em consideração os aspectos físicos, emocionais, psicológicos, econômicos e a preferência individual na escolha do método ideal. Existem várias estratégias disponíveis, como os métodos comportamentais, de barreira, hormonais, contracepção reversível de longa duração e métodos cirúrgicos.



Métodos comportamentais



São a tabelinha, curva de temperatura basal, muco cervical. Esses métodos consistem na abstinência sexual durante o período ovulatório. Já o coito interrompido, que também é um método comportamental, consiste na interrupção do ato sexual antes da ejaculação masculina. Em geral esses métodos possuem um grande número de falhas e não devem ser rotineiramente estimulados.



Métodos de barreira



Consistem no condom masculino e feminino e diafragma. Possuem a vantagem de não utilizar hormônios na sua composição e servem como barreira à ascensão dos espermatozóides. O Condom masculino e feminino oferecem maior proteção à infecções sexualmente transmissíveis, no entanto os preservativos masculinos e femininos não devem ser utilizados ao mesmo tempo no mesmo intercuro sexual.

Métodos hormonais

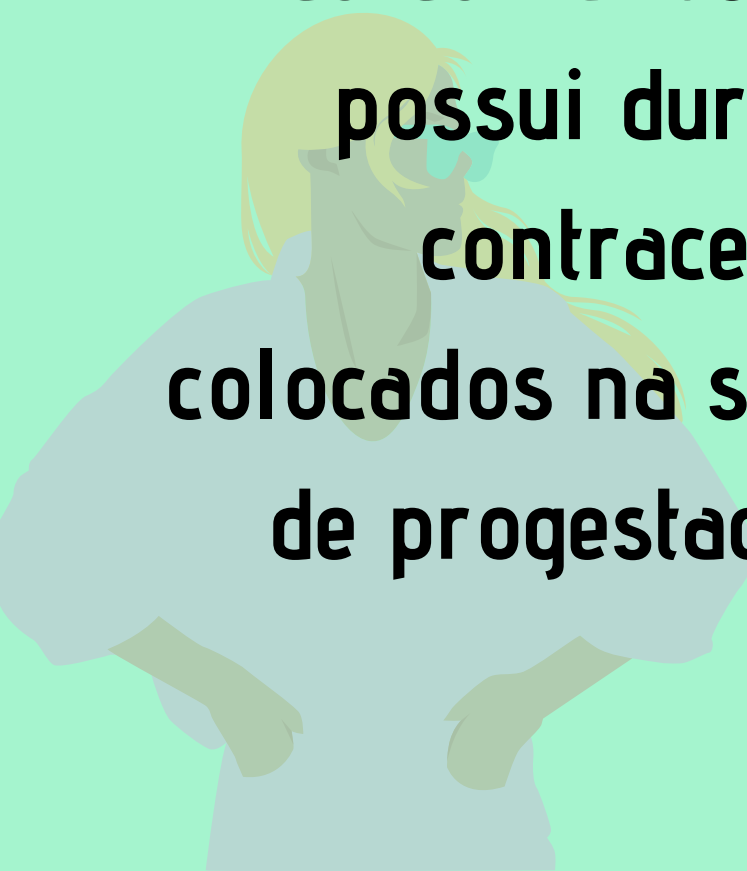


Amplamente diversificados, com várias vias de administração (orais, injetáveis e transdérmicos), posologias, custos e composição. São o método mais conhecido pelas mulheres e o método mais empregado no Brasil e no Mundo. Podem ser classificados em hormonais combinados (estrogênio + progestágenos) e hormonais isolados (progestagênicos). É importante atentar-se às contra-indicações, como enxaqueca com aura, trombofilias, hipertensão descontrolada, >35 anos e tabagista e amamentação.

Contracepção reversível de longa duração



Apresentam altas taxas de satisfação e continuidade de uso entre todos os contraceptivos reversíveis. O dispositivo intrauterino (DIU) pode ser de cobre ou hormonal, sendo que o de cobre possui duração de dez anos. Já o DIU hormonal ou medicado possui duração de cinco anos. Os implantes contraceptivos são dispositivos plásticos colocados na subderme, com liberação contínua de progestagênios e possui duração de até 3 anos.



Irreversíveis e bem difundidos em pacientes com prole já constituída. É necessário ter mais de 25 anos OU ter pelo menos 2 filhos vivos, assinatura do cônjuge na solicitação (em caso de mulher casada), registro da vontade por escrito e registrado em cartório. Só podem ser realizados 60 dias após o início do processo. A laqueadura durante uma cesárea é realizada em casos em que uma nova gestação acarrete risco materno elevado.